



Tolerância à herbicidas pós-emergentes a cultura do tomateiro

Rubiana Pereira Borges¹; Junior Borella²; Camila Ferreira de Pinho²; Carlos Rodrigues Pereira¹; Lilian Thurler Nogueira¹; Nathan Pereira da Costa Correa¹; Cristina Moll Hüther¹

Universidade Federal Fluminense (UFF)¹; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)²

O tomateiro é muito sensível à competição com plantas daninhas, sendo o controle químico uma alternativa para o produtor. Assim, avaliou-se a seletividade de herbicidas pós-emergentes a diferentes variedades do tomateiro. O experimento foi conduzido em casa de vegetação, com delineamento em blocos ao acaso, em esquema fatorial 2x3x5, sendo fator A duas variedades (Debora Pto[®] e Ivety[®]); fator B três herbicidas (haloxyfop, metribuzin e oxyfluorfen doses comerciais 0,5; 1; 2 L ha⁻¹, respectivamente); e fator C cinco doses (0; 0,5; 1; 1,5 e 2X a dose comercial). As unidades amostrais foram compostas de duas plantas, com quatro repetições. Os herbicidas foram aplicados 21 dias após transplante e os sintomas de intoxicação foram observados diariamente, durante 15 dias. Não se observou diferença entre as variedades. Os sintomas resultantes da aplicação de oxyfluorfen apareceram já no segundo dia após aplicação (DAA), caracterizado pela clorose total de folhas e caule, murcha permanente e morte da planta entre 3 a 5 DAA, em todas as doses. O metribuzin resultou em enrugamento da gema apical e manchas cloróticas no limbo foliar, nas doses: 1; 1,5 e 2X, sendo que 15 DAA houve senescência total de 75% das folhas na dose 1,5X e de 25% das folhas nas doses 1 e 2X. No tratamento com haloxyfop observou-se encurtamento de gemas apicais nos primeiros 5 dias, havendo recuperação das plantas ao longo do tempo. Houve uma tolerância do tomateiro ao haloxyfop. As plantas não apresentam tolerância ao oxyfluorfen, enquanto que essa tolerância ao metribuzin é dependente da dose.

Palavras-chave: haloxyfop, metribuzin, oxyfluorfen ,sintomas visuais

Apoio: CAPES



Sociedade Brasileira da
Ciência das Plantas Daninhas
(Brazilian Weed Science Society)